



ESTUDANTES: UMA OBRA DE ARTIVISMO

Prof. Ma. Flávia Teodoro Alves¹ – SIGLA DA INSTITUIÇÃO

EMEF Prof. Primo Pascoli Melaré

Secretaria Municipal de Educação São Paulo/SP

A EMEF Prof. Primo Pascoli Melaré se destaca como uma das três últimas escolas da rede municipal de São Paulo/SP a manter turmas de EJA (Educação de Jovens e Adultos) em funcionamento no distrito da Brasilândia, extremo norte da cidade. Nesta mesma região, cinco unidades escolares deixaram de ofertar turmas de Educação de Jovens e Adultos, refletindo uma tendência municipal que registrou redução de 35% nas matrículas entre 2019 e 2022 (de 45.048 para 29.141 estudantes), segundo dados oficiais colhidos pela Agência Mural.

Era o primeiro ano em que eu lecionava nesta escola. Entretanto, moro na Brasilândia há 40 anos e trabalho em escolas da região há pelo menos 20. Destes, 12 anos lecionando na EJA. Desde então, tramo uma relação de pertencimento e luta neste território com os fios da arte, educação, pesquisa e militância que perpassam minha existência e resistência.

É neste território que propus a criação do díptico *Estudantes*. A ideia era criar uma obra urbana, ativista, pública e contemporânea. E o mais importante: que resultasse de um processo artístico/pedagógico com os estudantes da EJA que, ao conjugar todos estes elementos, visibilizasse a luta pela manutenção dessa modalidade de ensino na nossa unidade escolar, trazendo-a literalmente para os portais da escola.

Figura 1 – Montagem com três fotos. Ao centro, estudantes da EJA na inauguração dos painéis Estudantes (nas extremidades). Ficha técnica da obra:

Prof. Ma. Flávia Teodoro Alves e Estudantes da EJA da EMEF Primo Pascoli Melaré
Impressão a laser sobre papel, lambe-lambe
Dimensões: 241 x 142 cm cada

¹ Flávia Teodoro Alves (São Paulo, 1982) é arte/educadora, pesquisadora e poeta. Licenciada em Artes Cênicas (FAMOSP, 2006), mestre em Artes (Unesp, 2017) e especialista em Escrita Literária (Vera Cruz, 2019). Professora da rede pública de SP e membro do GEPPC Arte (IA/Unesp) desde 2014. E-mail: flavia.alves@sme.prefeitura.sp.gov.br e maisumaauladearte@gmail.com

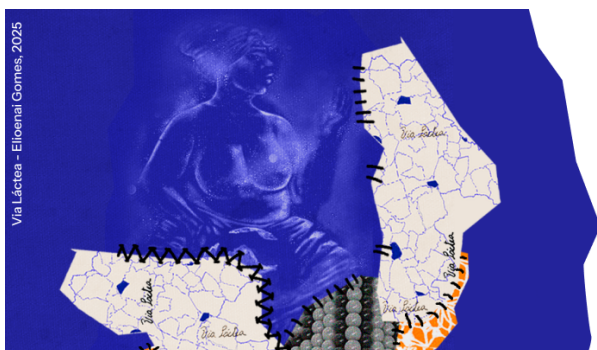

 Site specific
 2024

 Fonte: A autora¹.

A pesquisa com lambe-lambe (cartazes colados diretamente na superfície com uma mistura de água e cola) está intimamente ligada à minha trajetória como arte/educadora, ativista e poeta. Além de técnica, lambe-lambe é também uma poética da arte de rua. A simplicidade do método, o baixo custo dos materiais e a versatilidade do papel veiculam ideias de quem usualmente não é ouvido ou considerado na sociedade. Apesar da perseguição, é a mídia daqueles que não têm mídia, livre da ditadura dos algoritmos.

Já estava interessada há algum tempo em me desafiar com formatos maiores. Em janeiro de 2024, fiz uma oficina no Teatro de Contêiner, no bairro da Luz (São Paulo/SP), com o muralista Raul Zito. Convidei-o a colaborar com o projeto Estudantes, que, muito generosamente, além da orientação, finalizou e imprimiu os painéis, que foram instalados por mim em dezembro de 2024.

Figura 2 – Montagem com três fotos que mostram a colagem dos painéis *Estudantes* pela professora autora e uma colega. Dezembro de 2024.



Fonte: A autora¹.

Zito é autor do painel *Esperançar*, em homenagem ao centenário de Paulo Freire (2021), localizado em uma empena de prédio na Avenida Pacaembu (São Paulo/SP). A impressora utilizada para imprimir este trabalho é a mesma em que Raul imprimiu *Estudantes*, o que não é mera coincidência. Ao homenagear estudantes da EJA, estamos mais uma vez reverenciando a obra do patrono da Educação Brasileira, que deixou um legado para a luta da educação de jovens e adultos.

Além da obra de Zito, criamos um painel de referências de artistas urbanos que inspiraram este trabalho.

Figura 3 – Montagem com referências artistas para os painéis *Estudantes*. Da esquerda para a direita e de cima para baixo: *São Paulo*, *Cúmulo do Samba* (Paulestinos, ?), *Esperançar* (Raul Zito, 2021), *Operários* (Mundano, 2021), *Sem título* (Sebastião Salgado, livro *Terra*, 1997), *A Arte O Que É?* (Paulestinos, 2012), *Operários* (Tarsila do Amaral, 1933) e *Sem título* (Alex Flemming, 1998)



Fonte: A autora¹.

Além do estudo das referências, os estudantes foram convidados a criar em diversos processos. Entre eles, a criação de nuvens de palavras com um *toró de ideias* (termo brasileiro em substituição ao *brainstorm*) a partir das perguntas: A Arte O Que É?, A Cidade O Que É? e O Trabalho O Que É?, temáticas relacionadas às obras de referência. As palavras compõem o fundo dos painéis, referenciando a estética de Átila Fragoso/ Paulestinos. Também realizaram a fotoperformance Estudantes (fotografados por uma professora parceira) em referência ao painel Operários de Mundano, uma vez que adotamos o eixo vertical da obra, mais adequado ao formato das paredes de que dispúnhamos para fazer nosso díptico. Realizada nas escadas da escola, a fotografia reinterpreta tanto o eixo diagonal de composição da obra de Tarsila do Amaral quanto os antigos retratos de turmas escolares, que caíram em desuso com a popularização da fotografia.

Estes foram os processos que efetivamente compuseram a arte final do projeto. Optamos por não relatar processos paralelos e/ou que não foram incorporados aos painéis, pela limitação deste formato. No entanto, ressaltamos que



foram tão ricos quanto os que efetivamente entraram na composição da obra. Idas e vindas, tentativas e erros são inerentes à criação artística.

Criar um *site specific* que tematiza a escola pública *na* escola pública transforma a arquitetura escolar em um manifesto sobre pertencimento, utilizando a linguagem da arte de rua para questionar quem tem direito à cidade e à educação. Esta visão se alinha à visão freiriana a respeito da dialogicidade na relação entre arte e público. Ana Mae Barbosa (2019, p. 124), conta que, em entrevista a Tom Finkelpearl, no livro *Dialogues In Public Art*, Freire compara sua concepção dialógica entre professores e estudantes à de teóricos da cultura que defendem a arte como comunicação, como é o caso de bell hooks, por exemplo. Barbosa (IDEM) defende que a arte pública capaz de estimular a reflexão e ação do público para a realização de transformações sociais impulsiona a criatividade e, portanto, é educação criadora.

REFERÊNCIAS

ALVES, F. T. Lambe com educação - oficina de lambe-lambe como tática poética, política e estética de arte/educação. In: CONGRESSO DA ORGANIZAÇÃO PAULISTA DE ARTE EDUCAÇÃO (OPAE), 2., 2024, São Paulo. **Sempre fui sonhador, é isso que me mantém vivo: Anais do II Congresso da Organização Paulista de Arte Educação - OPAE**. São Paulo: UNESP, 2024. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/2conopae/783977-lambe-com-educacao---oficina-de-lambe-lambe-como-tatica-poetica-politica-e-estetica-de-arteeducacao>. Acesso em: 31 ago. 2025.

BARBOSA, Ana Mae. Criatividade: da originalidade à ação coletiva. In: BARBOSA, Ana Mae; FONSECA, Annelise Nani da (org.). **Criatividade coletiva: arte e educação no século XXI**. São Paulo: Perspectiva, 2023. p. 117-130.

OLIVEIRA, M. Em Quatro Anos, Prefeitura de São Paulo fecha 322 turmas da EJA. **Agência Mural**, 2023. Disponível em: <https://www.agenciamural.org.br/em-quatro-anos-prefeitura-de-sao-paulo-fecha-322-turmas-da-eja/>. Acesso em: 12 jun. 2025.